

18/10/2016 às 10h12 1

IBGE: Melhora da confiança do consumidor ainda não ajuda o comércio

Por Robson Sales | Valor



RIO DE JANEIRO - A queda nas vendas do comércio restrito, de 5,5% em agosto na comparação com igual mês do ano passado, foi a 17ª taxa negativa seguida, que reforça a tendência de queda do setor. Segundo a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o varejo opera em um patamar 12,9% abaixo do melhor momento, em novembro de 2014.

Embora indicadores da confiança do consumidor tenham avançado recentemente essa melhora de humor "ainda não se converteu em vendas de fato", destacou a gerente da coordenação de serviços e comércio do IBGE, Isabella Nunes. Em parte, isso ocorre por causa da inflação, ainda alta, principalmente nos alimentos.

As vendas no segmento de hiper e supermercados recuaram 2,2% ante agosto de 2015, refletindo uma inflação de 16,8% no item alimentação no domicílio, medido pelo IPCA. Essa foi a principal influência negativa, frisou o IBGE. Mas outros setores sofreram com a conjuntura econômica.

A queda no número de trabalhadores com carteira assinada, a menor massa de rendimento e a taxa de juros alta contribuem para a queda nas vendas de itens como móveis e eletrodomésticos (-9,3%), outros artigos de uso pessoal e domésticos (-10,8%) e tecidos, vestuário e calçados (-10,4%). "As atividades que estão ampliando a queda são aquelas com itens cujo consumo não é essencial e pode ser postergado", explica Isabella Nunes, do IBGE.

Na série com ajuste sazonal, o comércio recuou 0,6% em agosto, após recuo de mesma magnitude em julho.

O resultado de julho foi revisado de retração de 0,3% para queda de 0,6%. Isabella Nunes avalia que essa revisão não é relevante, pois não interfere na trajetória de queda dos resultados do comércio. A revisão do dado ocorre porque o IBGE incluiu outros dados, na maior parte negativos, destacou a pesquisadora do IBGE.